



Nataly Netchaeva Mariz

A potencialidade narrativa do sintoma psicossomático

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica da PUC-Rio como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Psicologia Clínica

Orientadora: Prof (a) Silvia Maria Abu-Jamra Zornig

Rio de Janeiro
Março de 2015



Nataly Netchaeva Mariz

**A potencialidade narrativa do sintoma
psicossomático**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do Departamento de Psicologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof(a) Silvia Maria Abu-Jamra Zornig
Orientadora
Departamento de Psicologia –PUC-Rio

Prof(a) Maria Inês Garcia de Freitas Bittencourt
Departamento de Psicologia –PUC-Rio

Prof (a) Flavia Sollero de Campos
Departamento de Psicologia –PUC-Rio

Fernanda Pacheco Ferreira
PNPD Capes PPGTP/ UFRJ

Prof (a) Issa Leal Damous
Deptº de Psicologia – UFF/Rio das Ostras

Prof(a) Denise Berruezo Portinari
Coordenadora setorial de Pós-Graduação e Pesquisa
do Centro de Teologia e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 20 de março de 2015

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da autora, do orientador e da universidade

Nataly Netchaeva Mariz

Possui Graduação em Psicologia pela UFRJ (2004), especialização em Psicologia Clínica-Hospitalar HUPE/UERJ (2007), mestrado (2010) e doutorado (2015) em Psicologia Clínica pela PUC-Rio, tendo participado de doutorado-sanduiche na Université René Descartes – Paris V (2006-2007).

Ficha Catalográfica

Netchaeva-Mariz, Nataly

O potencial narrativo do sintoma psicossomático / Nataly Netchaeva Mariz; orientadora: Silvia Maria Abu-Jamra Zornig. – 2015

151 f ; 30 cm

Tese (Doutorado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015

Inclui bibliografia

1 Psicologia – Teses. 2. Corpo 3. Psicossomática 4. narratividade 5. co-construção narrativa I. Zornig, Silvia Maria Abu-Jamra. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Psicologia. III. Título

Para Nancy Cotia Mariz (*in memoriam*)

Agradecimentos

À Silvia Zornig pela aposta, as oportunidades e a orientação

À banca examinadora que gentilmente aceitou participar desta defesa.

A Sylvain Missonnier e Bernard Golse pelo acolhimento na Paris V, dando-me oportunidade de conhecer a pesquisa francesa e assistir os seminários, o que me possibilitou entrar em contato com “outras linguagens”.

Ao Franck Zigante por me acolher em seu grupo de trabalho e possibilitar uma troca sobre o tema da narrativa.

A CNPq pela bolsa de doutorado e CAPES pela bolsa sanduiche em Paris que tornaram possível a elaboração desta pesquisa.

A Roxane, Khaled, Veronique, Carla Cobra e Sabira por tornarem minha estadia em Paris mais enriquecedora.

Aos amigos da Maison du Brésil.

À Marcia Azevedo que, ao longo dos anos, me incentivou a ter uma existência mais criativa.

À Vanuza Campos Postigo, pelos anos de amizade e de trocas psicanalíticas.

Aos amigos e colegas de orientação: Sergio (*in memoriam*), Ana Carolina, Natalia Guimarães, Natalia Cidade, Helena e Fernanda.

Aos demais companheiros de doutorado.

Aos professores e funcionários da PUC.

Aos supervisores clínicos que me acompanharam ao longo da minha formação, contribuindo ampliar minha escuta para além das palavras.

Aos meus pais Tatiana e Arnaldo que me possibilitaram o encontro com várias línguas e culturas.

Às minhas irmãs: Ana Sofia, Ligia, Nancy e Virginia. Cada uma, em sua singularidade, me ensina a ver a beleza na diferença.

Klaus pela compreensão durante os períodos que estive ausente.

Aos demais amigos, em especial Lucas que, como um irmão, sempre acompanhou minha trajetória.

Resumo

Netchaeva-Mariz, Nataly; Zornig, Silvia Abu-Jamra (orientadora). **A potencialidade narrativa do sintoma psicossomático**. Rio de Janeiro, 2015. 151p. Tese de Doutorado – Rio de Janeiro – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta pesquisa teórico-clínica versa sobre uma potencialidade narrativa subjacente ao adoecimento psicossomático. Propomos que o fenômeno psicossomático remete a uma tentativa de comunicação precoce a ser “escutada”, buscando oferecer uma alternativa à visão tradicional sobre o adoecimento psicossomático, entendido como uma falha dos processos de elaboração. Com intuito de enriquecer esta discussão, trazemos a noção de narratividade, compreendida como uma comunicação com outro que, na sua dimensão precoce, passa pela expressividade corporal. Baseamo-nos nos estudos sobre os primórdios da vida psíquica que nos indicam a centralidade do corpo nas primeiras formas de comunicação com mundo externo. Em termos de manejo clínico, podemos afirmar que, através do olhar atento de um outro, os sintomas corporais podem adquirir um valor narrativo por meio de uma co-construção de sentido. Desse modo, consideramos que o processo analítico é constituído de um encontro de duas subjetividades, a trabalho, em busca da construção de uma narrativa do sofrimento humano.

Palavras-chave

Corpo; psicossomática; narratividade; co-construção narrativa

Résumé

Netchaeva-Mariz, Nataly; Zornig, Silvia Abu-Jamra (directrice). **La potentialité narrative du symptôme psychosomatique**. Rio de Janeiro, 2015. 151p. Thèse de Doctorat – Rio de Janeiro – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Cette recherche théorico-clinique soutient l'idée d'un potentiel narratif sous-jacent aux maladies psychosomatiques. L'hypothèse est que le phénomène psychosomatique renvoie à une tentative de communication précoce qui doit être « écoutée » et non prise pour un échec des processus d'élaboration, comme dans la vision traditionnelle de la maladie psychosomatique. Viendra enrichir cette discussion la notion de narrativité comprise comme une communication, ce qui dans sa dimension précoce implique l'expressivité corporelle. Nous nous appuyons sur des études du tout début de la vie psychique qui indiquent la centralité du corps dans les premières formes de communication avec le monde extérieur. En ce qui concerne le cadre analytique nous pouvons dire que c'est à travers le regard attentif de l'autre, dans une co-construction de sens, que les symptômes corporels peuvent acquérir une valeur narrative. Ainsi, nous considérons le processus d'analyse comme une rencontre entre deux subjectivités opérant à la recherche de la construction d'un récit de la souffrance humaine.

Mots-clés

Corps ; psychosomatique ; narrativité ; co-construction narrative

Sumário

1. Introdução	12
2. Corpo: uma construção teórica em Freud	19
2.1. Os “primórdios” da psicanálise: as origens de uma visão sobre o corpo	20
2.2. Os três “tempos” do corpo em Freud	23
2.2.1. O corpo fragmentado: o prazer do órgão no autoerotismo	25
2.2.2. A unidade corporal narcísica	32
2.2.3. Dupla incidência do corpo: Eu corporal e transbordamento	41
2.3. A angustia: entre o corpo e o outro	47
3. O campo da psicossomática	55
3.1. Entre o biológico e o somático: um corpo para além do organismo	56
3.2. Psicossomática Psicanalítica	63
3.3. Transtornos psicossomáticos: uma questão de limites?	67
3.4. As origens precoces do sintoma somático	74
3.5. Adoecimento psicossomático: falhas de pensamento ou zonas de fragilidade?	79
4. Corpo nos primórdios: a origem da capacidade narrativa	83
4.1 Habitando o corpo	87
4.1.1. O corpo como morada	93
4.2. O corpo: espaço de encontro constitutivo	97
4.2.1. Um corpo “inabitado”: onde o encontro não pôde ocorrer	101
4.3. A constituição narrativa	105
5. Corpo e a co-construção narrativa na clínica contemporânea	114
5.1. A escuta psicanalítica: um movimento em três tempos	116
5.2. A “parte bebê de si”: algumas reflexões sobre a dimensão arcaica na clínica com pacientes adultos	123
5.3. O corpo como comunicação precoce: uma narrativa a dois	127

5.3.1. A pontencialidade narrativa do sintoma psicossomático	129
5.3.2. Por uma escuta ampliada do corpo: o analista como “narrador”	133
6. Conclusão	141
7. Referências Bibliográficas	145

*Um homem é sempre um narrador de histórias,
vive rodeado por suas histórias e as histórias dos outros,
vê tudo o que lhe acontece através delas;
e procura viver sua vida como se a narrasse*
Jean-Paul Sartre